



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

2^o trimestre de 2021

Mercado de trabalho no Espírito Santo

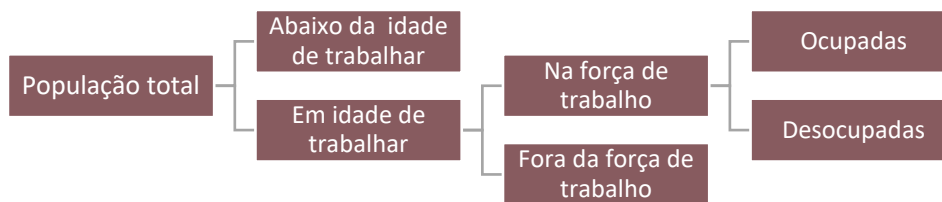
PNAD Contínua

2º trimestre de 2021

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória¹.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,4%, registrando variação negativa na comparação com o 1º trimestre de 2021 (-1,5 p.p.) e mantendo-se estável significativamente em relação ao 2º trimestre de 2020. O resultado para o Brasil (14,1%) foi superior ao do estado com recuo na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-0,6 p.p.) e crescimento na avaliação interanual (+0,8 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo manteve-se estável na comparação com o 1º trimestre de 2021 e registrou acréscimo na comparação interanual (+5,1%), esse último, em decorrência, principalmente, do aumento no número de ocupados no setor privado sem carteira (exclusive trabalhadores domésticos) (+19,6%) e no trabalhador conta própria sem CNPJ (+22,0%).
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.299,27. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre de 2020 e em relação ao 1º trimestre de 2021. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, da mesma forma, registrou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

¹ O IBGE restringiu temporariamente alguns níveis de desagregações de indicadores devido a pandemia da COVID-19. Por essa razão, não serão apresentados os dados relacionados às características de sexo, idade e nível de escolaridade. Para mais informações ver: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_02_2021_Sobr_e_o_processo_de_ponderacao.pdf

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2021

	2º Trim. 2020	1º Trim. 2021	2º Trim. 2021	Comparação com 1º Trim. 2021	Comparação com 2º Trim. 2020
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.352	3.392	3.385	-0,2	1,0
Na força de trabalho	2.006	2.087	2.086	0,0	4,0*
Ocupadas	1.759	1.818	1.848	1,7	5,1*
Desocupadas	247	269	238	-11,5*	-3,6
Fora da Força de trabalho	1.346	1.304	1.298	-0,5	-3,6
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	59,8	61,5	61,6	0,1 p.p.	1,8 p.p.
Taxa de desocupação	12,3	12,9	11,4	-1,5 p.p.*	-0,9 p.p.
Nível de ocupação	52,5	53,6	54,6	1,0 p.p.	2,1 p.p.*
Nível de desocupação	7,4	7,9	7,0	-0,9 p.p.*	-0,4 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.449,69	2.386,87	2.299,27	-3,7	-6,1
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.237,05	2.535,57	2.281,53	-10,0*	2,0
Médio real habitual do trabalho principal	2.372,62	2.318,10	2.212,00	-4,6*	-6,8*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.170,40	2.464,41	2.198,86	-10,8*	1,3
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	173.918	176.938	177.149	0,1	1,9*
Na força de trabalho	96.138	100.455	102.235	1,8*	6,3*
Ocupadas	83.347	85.650	87.791	2,5*	5,3*
Desocupadas	12.791	14.805	14.444	-2,4	12,9*
Fora da Força de trabalho	77.781	76.483	74.914	-2,1*	-3,7*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	55,3	56,8	57,7	0,9 p.p.*	2,4 p.p.*
Taxa de desocupação	13,3	14,7	14,1	-0,6 p.p.*	0,8 p.p.*
Nível de ocupação	47,9	48,4	49,6	1,2 p.p.*	1,7 p.p.*
Nível de desocupação	7,4	8,4	8,2	-0,2 p.p.*	0,8 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.693,06	2.594,12	2.515,18	-3,0*	-6,6*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.489,09	2.756,95	2.510,53	-8,9*	0,9
Médio real habitual do trabalho principal	2.613,92	2.516,10	2.433,76	-3,3*	-6,9*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.421,02	2.672,65	2.430,93	-9,0*	0,4

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

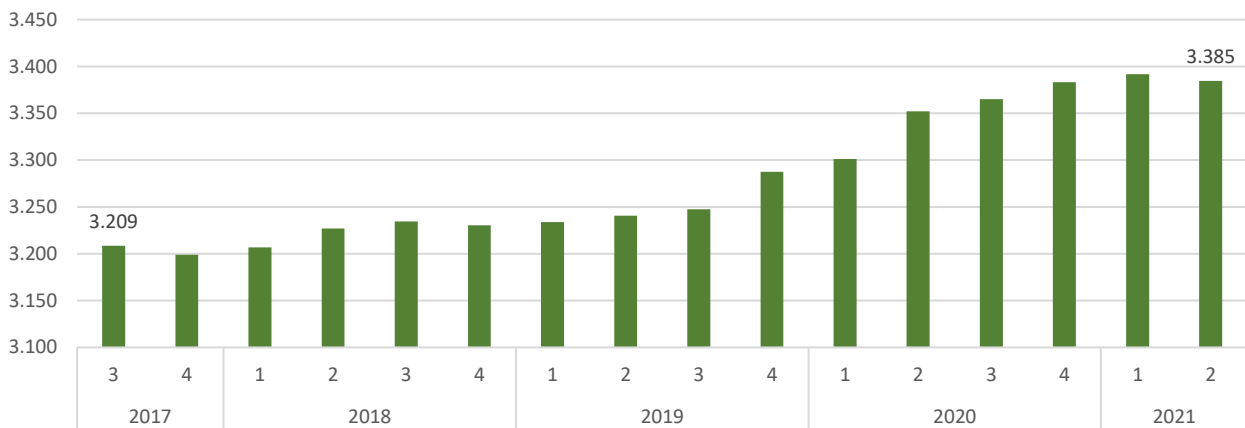
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2021 em 3,38 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 1º trimestre de 2021 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

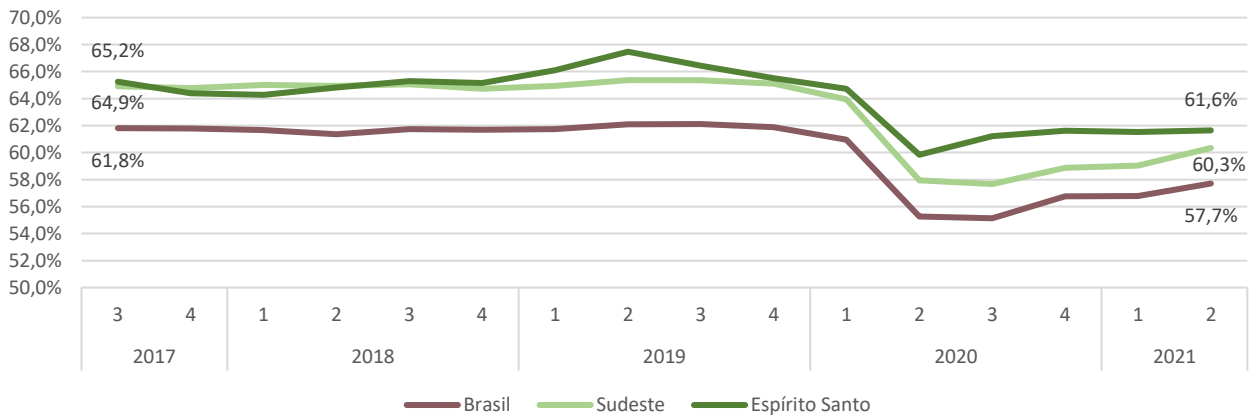
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,09 milhões de pessoas, mantendo-se estável estaticamente na comparação com o trimestre anterior e registrando crescimento ante o 2º trimestre de 2020 (+4,0%). Tal resultado indica o aumento na oferta de trabalho em relação ao ano anterior e mostra que o mercado de trabalho está sob maior pressão com o ingresso de mais de 81 mil pessoas em busca de uma condição de ocupação, na comparação com o ano anterior (Tabela 1).

Apesar do aumento da entrada de pessoas no mercado de trabalho na avaliação interanual, a taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, estimada em 61,6%, manteve-se estável estatisticamente em ambas bases de comparação (Gráfico 2).

Gráfico 2: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021



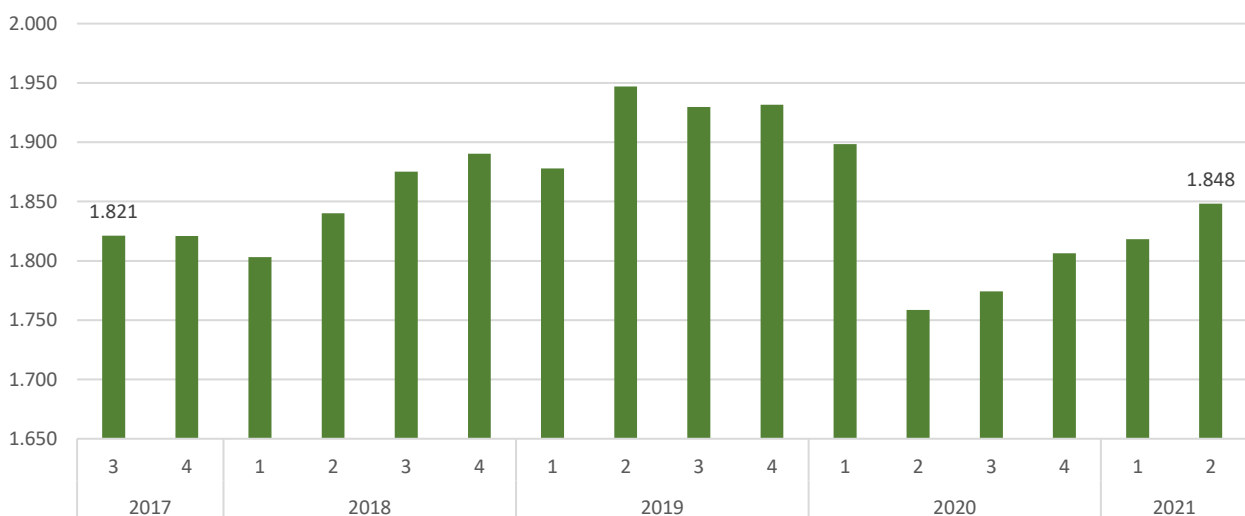
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2021, estimou-se em aproximadamente 1,85 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e registrou variação positiva de +5,1% em relação ao 2º trimestre de 2020, um acréscimo de +89 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 3).

Gráfico 3: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021

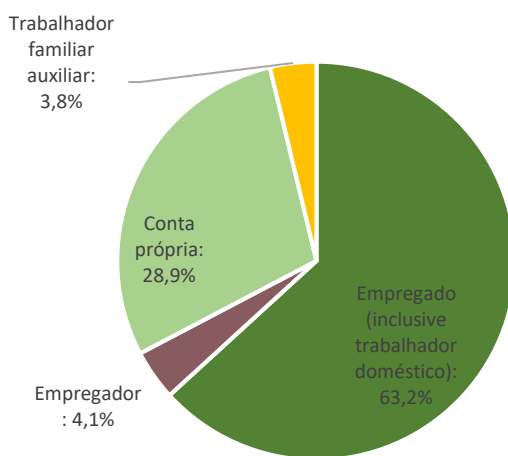


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

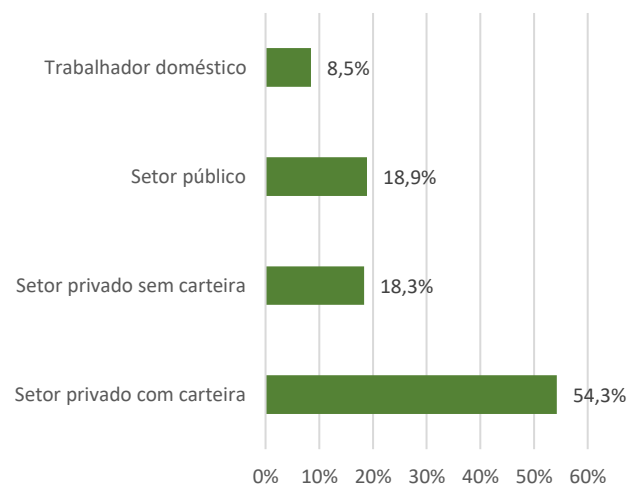
O aumento no número de ocupados na comparação com o 2º trimestre de 2020 foi puxado pelo acréscimo dos empregados do setor privado sem carteira assinada (+19,6%) e trabalhador por conta-própria sem CNPJ (+22,0%), com acréscimo de, respectivamente, +35 mil e +71 mil pessoas nessas posições de ocupação, mostrando que o aumento da ocupação no estado está atrelado a um significativo aumento das ocupações informais. Assim, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2021 apresenta-se composta por 63,2% de Empregados, 28,9% de trabalhadores por Conta própria, 4,1% de Empregadores e 3,8% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 54,3% possuem carteira de trabalho, 18,3% não possuem carteira de trabalho, 18,9% estão no setor público e 8,5% são trabalhadores domésticos (Gráfico 4).

Gráfico 4: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2021

Posição na ocupação



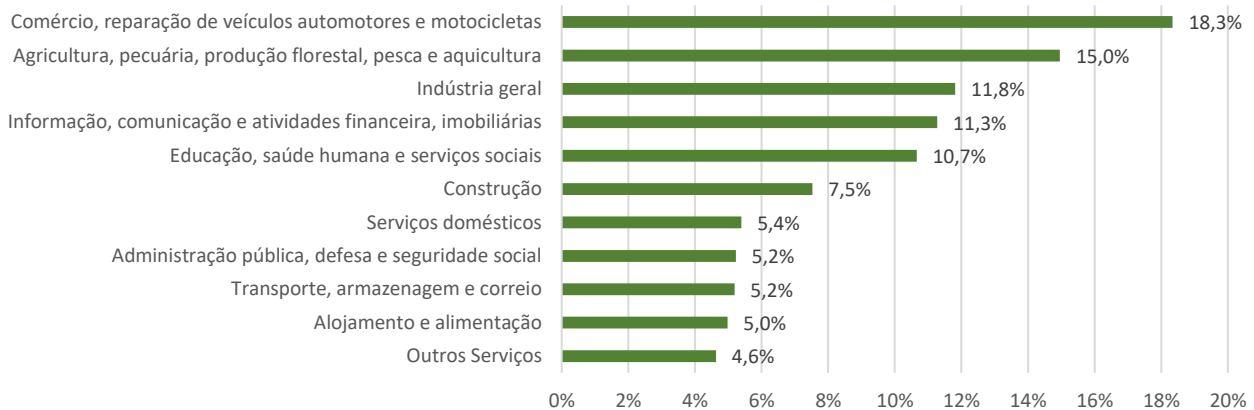
Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, o aumento dos ocupados na avaliação interanual foi decorrente do crescimento da atividade “Construção” (+45,1%), responsável pelo acréscimo de +43 mil pessoas ocupadas. Verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,3%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (15,0%) e “Indústria geral” (11,8%) (Gráfico 5).

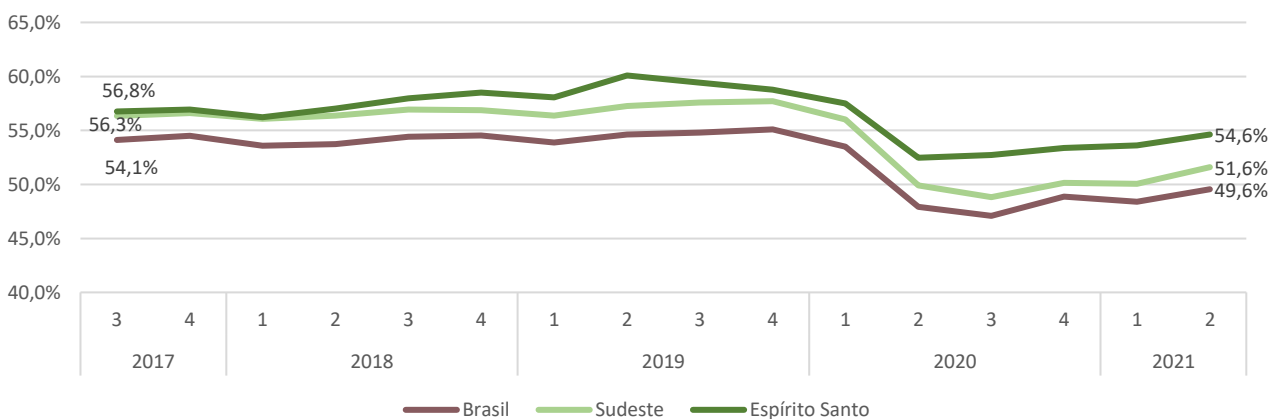
Gráfico 5: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2021 em 54,6%, valor esse +2,1 p.p. maior que o observado no 2º trimestre de 2020 e que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo permanece superior ao do Brasil (49,6%) e ao do Sudeste (51,6%) (Tabela 1 e Gráfico 6).

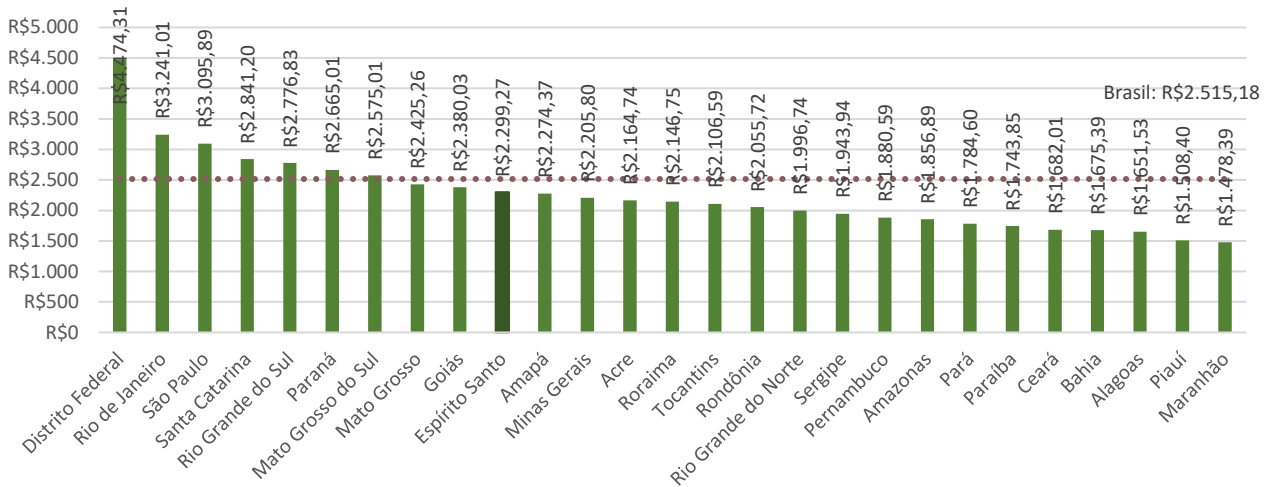
Gráfico 6: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

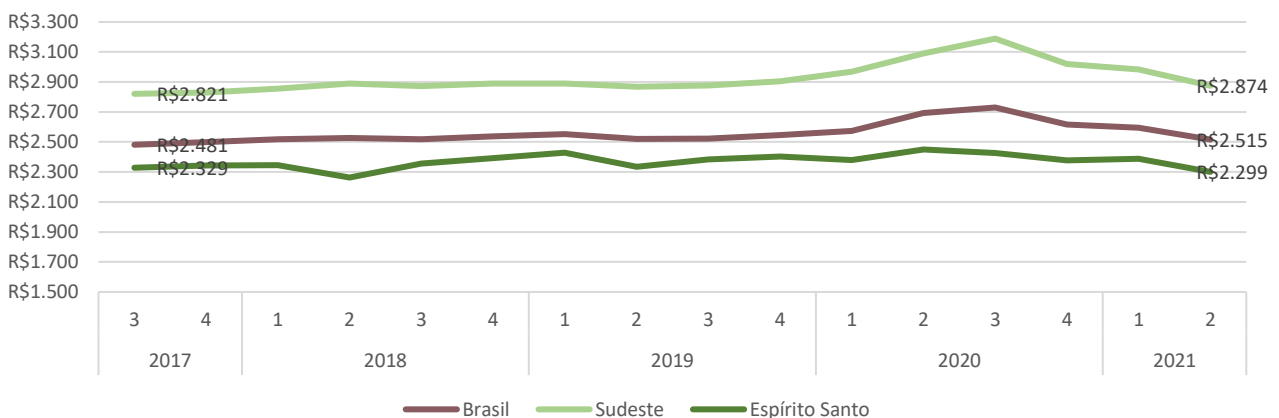
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 2º trimestre de 2021, para o Espírito Santo em R\$ 2.299,27, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.515,18), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual de todos os trabalhos permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2021 e ao 2º trimestre de 2020 (Tabela 1, Gráficos 7 e 8). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2021, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 4,08 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual, mesmo com o aumento no número de ocupados nessa base de comparação.

Gráfico 7: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 8: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2021.



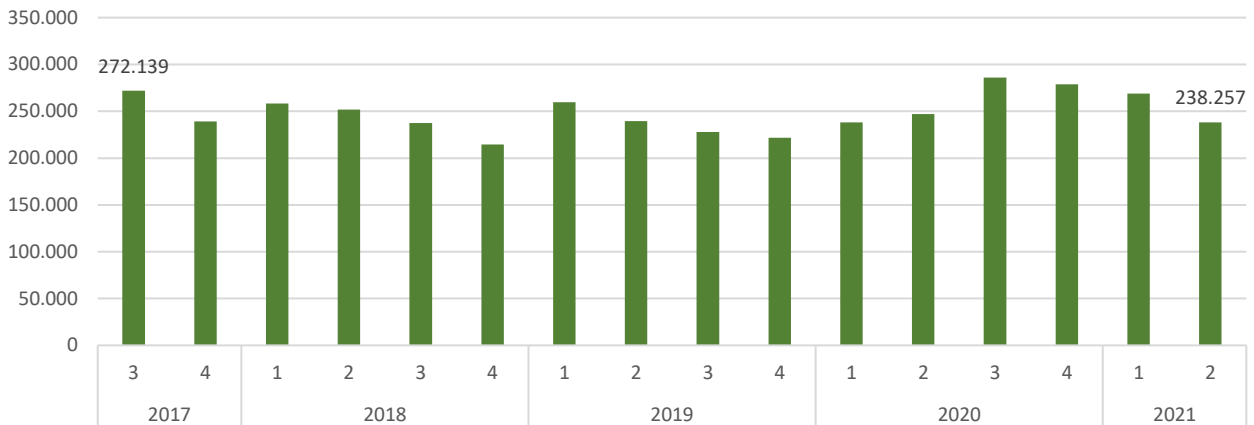
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 238 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2021, valor esse que registrou queda na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-11,4%), um decréscimo de -31 mil pessoas nessa condição. Já na comparação com o 2º trimestre de 2020, o número de desocupados apresentou estabilidade estatística (Tabela 1 e Gráfico 9).

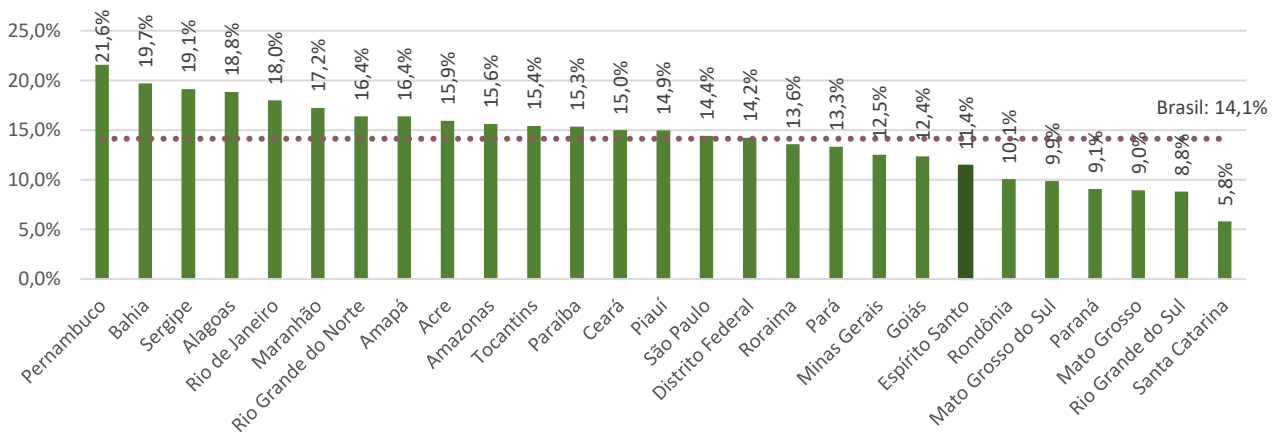
Gráfico 9: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2017 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

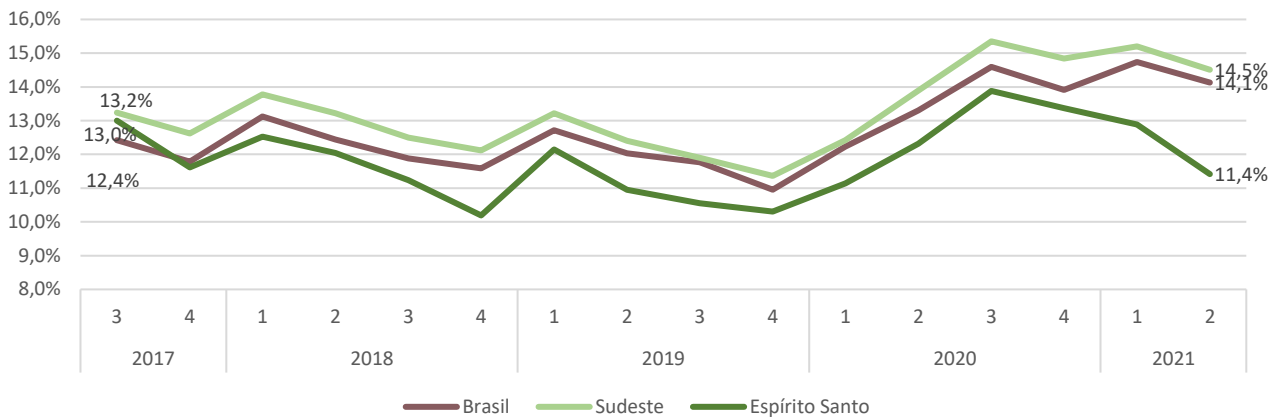
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 11,4% no 2º trimestre de 2021, sétima menor entre os estados e inferior à média brasileira (14,1%) e do Sudeste (14,5%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado caiu -1,5 p.p., resultado da redução no número de desocupados. Já na comparação com o 2º trimestre de 2020, a taxa de desocupação se manteve estável estatisticamente, uma vez que os efeitos do aumento da ocupação foram atenuados pela expansão da força de trabalho (Gráfico 10 e Gráfico 11).

Gráfico 10: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2017 a 2021.

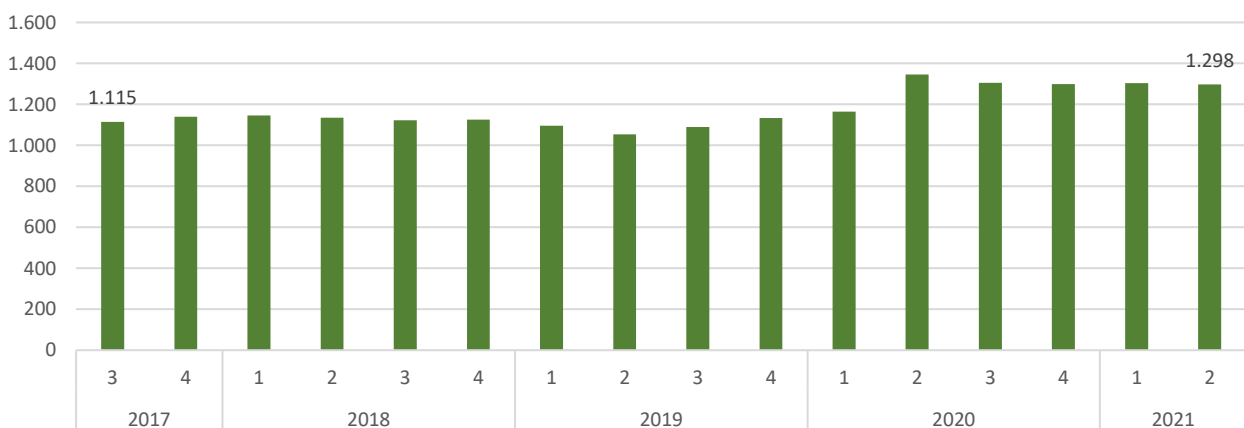


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,30 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2021, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 1º trimestre de 2021 e interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2021, corresponde a 38,4% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2017 a 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

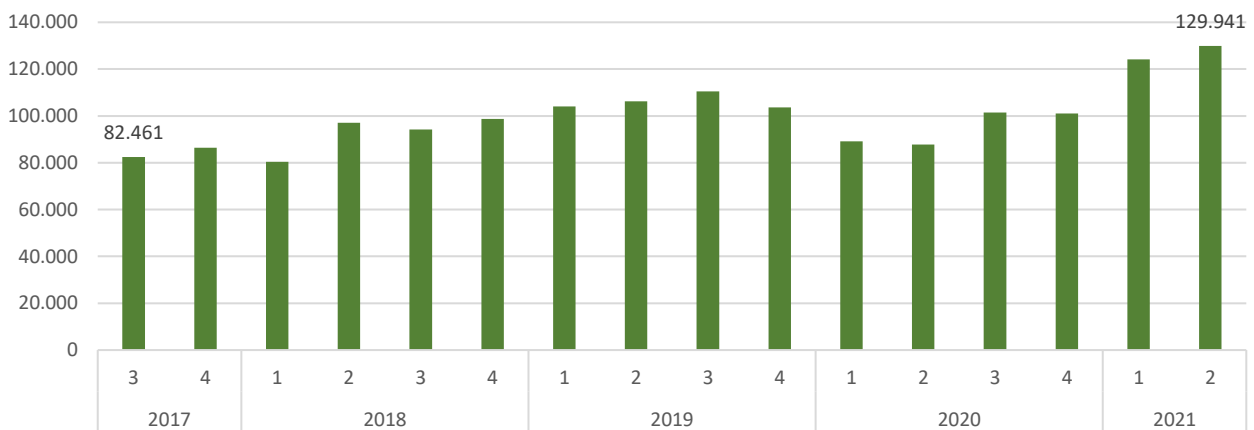
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A subutilização da força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2021, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 129,9 mil pessoas, o maior valor desde o início da série, que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu +48,0% na comparação com o 2º trimestre de 2020 (Gráfico 13). Em razão desse aumento, a taxa de subocupação atingiu 7,0%, a maior taxa desde 2012, registrando um acréscimo de +2,0 p.p. na avaliação interanual.

Gráfico 13: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2017 a 2021

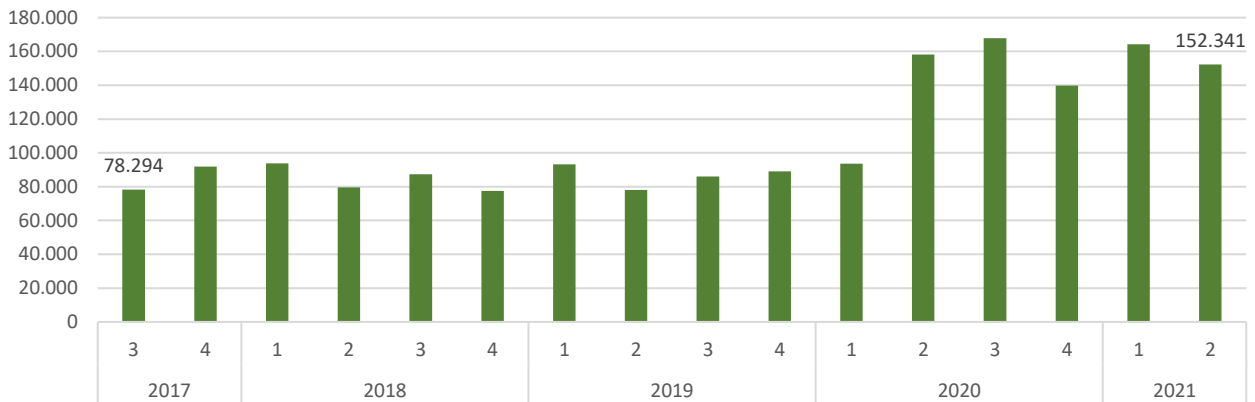


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

No 2º trimestre de 2021, a força de trabalho potencial, foi estimada em 152 mil pessoas, no Espírito Santo. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 14). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 61 mil pessoas no estado e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

Gráfico 14: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2017 a 2021

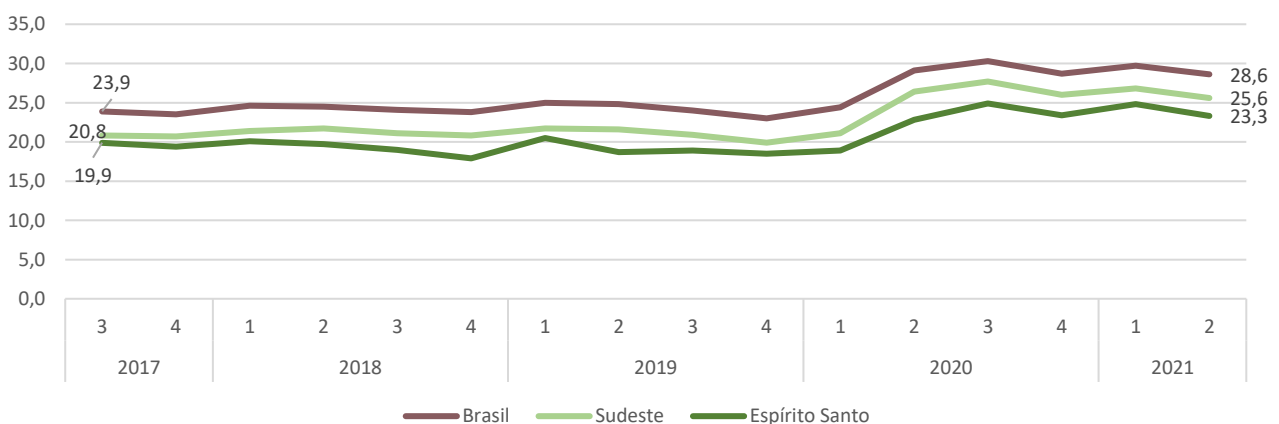


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2021, em 23,3%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (28,6%) e para o Sudeste (25,6%) (Gráfico 15). Resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação. Tal indicador, apresentou variação negativa de -1,5 p.p. na comparação com o trimestre imediatamente anterior, puxada pelo crescimento dos desocupados e estabilidade estatística na comparação com o 2º trimestre de 2020.

Gráfico 15: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2017 a 2021



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 2º trimestre de 2021, somou 1,65 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,6% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,74 milhão de pessoas

em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 321 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,5% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 63,0% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 60,3% no Interior e 60,8% em Vitória, somando, respectivamente, 1,04 milhão, 1,05 milhão e 195 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 2º trimestre de 2021

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.646	1.738	321
Na força de trabalho	1.038	1.049	195
Ocupadas	893	955	171
Desocupadas	145	94	24
Fora da Força de trabalho	608	690	126
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	63,0	60,3	60,8
Taxa de desocupação	13,9	8,9	12,3
Nível de ocupação	54,3	54,9	53,3
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.761,41	1.840,88	4.795,67

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

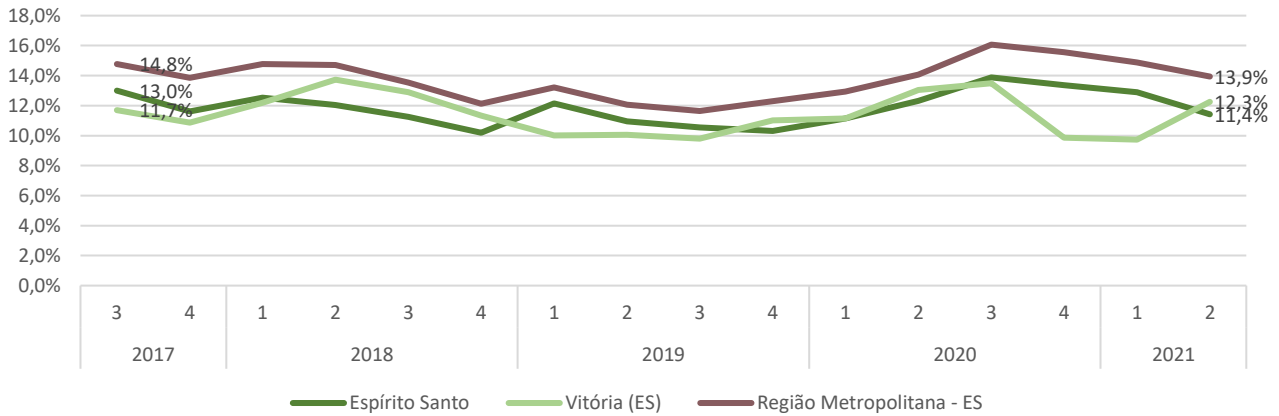
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 893 mil na RMGV, 955 mil no Interior e 171 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 54,3%, 54,9% e 53,3%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 145 mil na RMGV, 94 mil no Interior e 24 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 13,9%, 8,9% e 12,3%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 13,9% apareceu como a 6ª menor taxa entre as regiões metropolitanas, mantendo a mesma posição em comparação com o 1º trimestre de 2021 (Gráfico 16, Gráfico 17 e tabela 2). Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 12,3%, no 2º trimestre de 2021, alcançou a 6ª posição entre as demais capitais com menor taxa de desocupação, perdendo 3 posições em relação ao ranking do trimestre anterior (Gráfico 16 e Gráfico 18). Além disso, destaca-se que a redução da taxa de desocupação no Espírito Santo na comparação com o trimestre anterior, foi puxada pelo interior. Já na análise interanual, a estabilidade da desocupação no estado foi impulsionada, principalmente, pelo maior retorno ao mercado de trabalho na RMGV, onde a pressão sobre as ocupações foi superior à observada no interior.

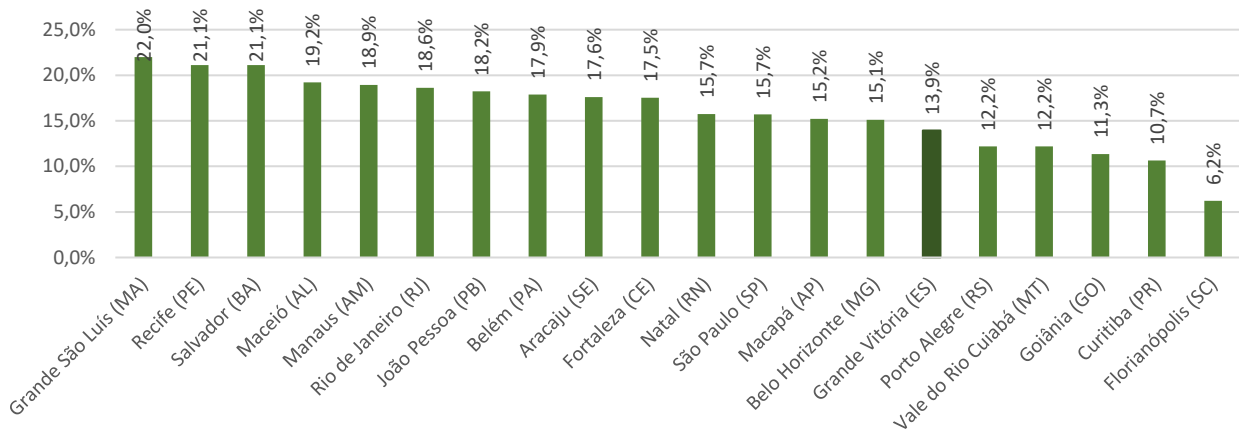
³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que não são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores para a RMGV e Vitória.

Gráfico 16: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2017 a 2021.



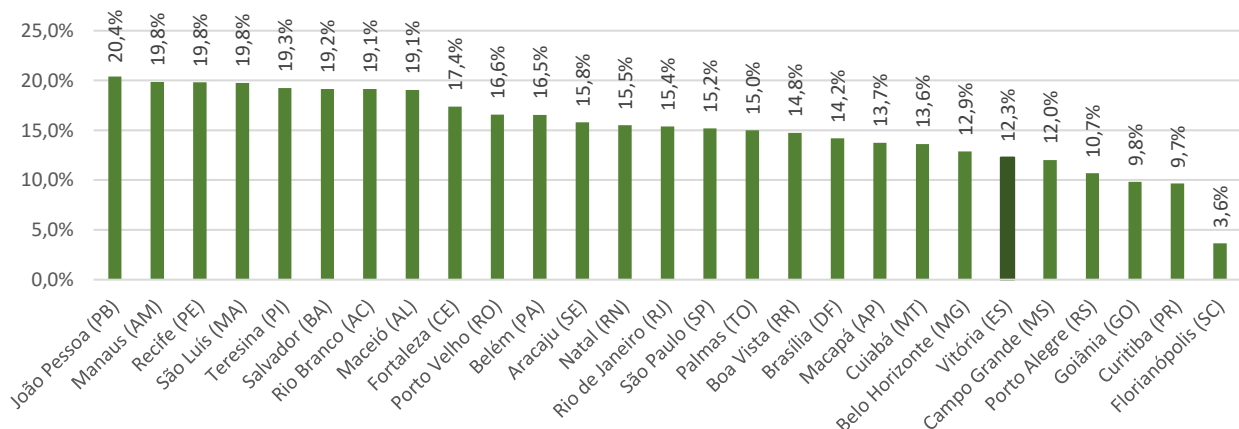
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 17: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

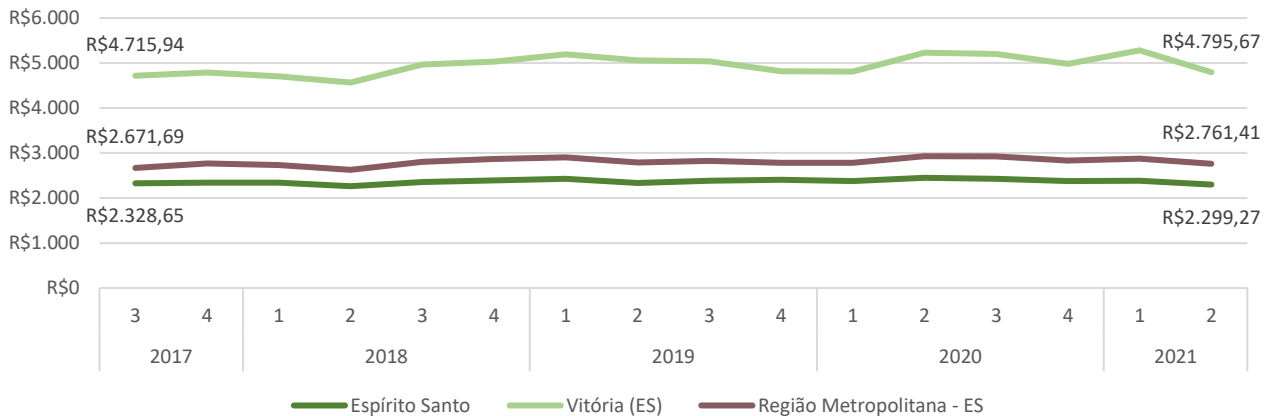
Gráfico 18: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 2º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

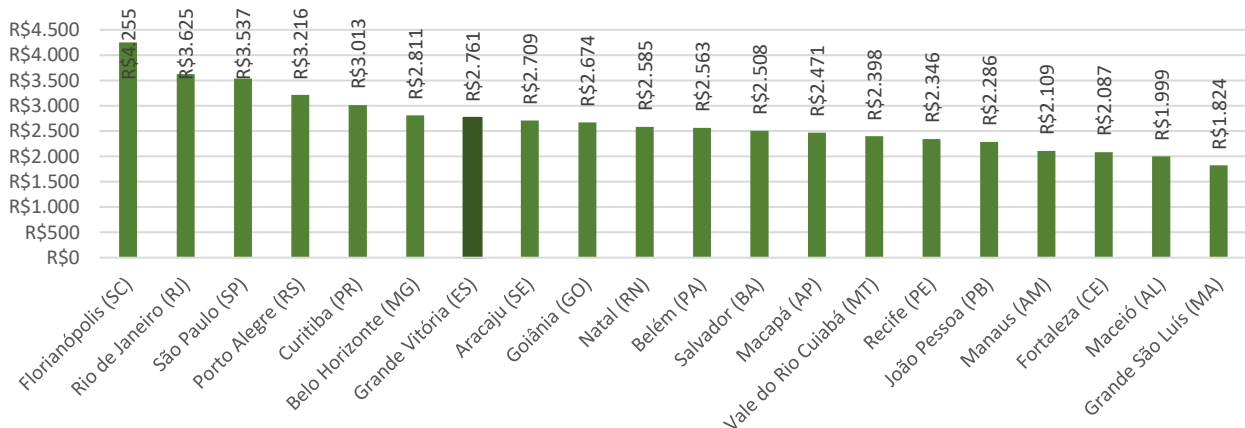
Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 2.761,41 no 2º trimestre de 2021, ocupando a 7ª posição dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.795,67, o 2º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 19, Gráfico 20 e Gráfico 21).

Gráfico 19: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2017 a 2021



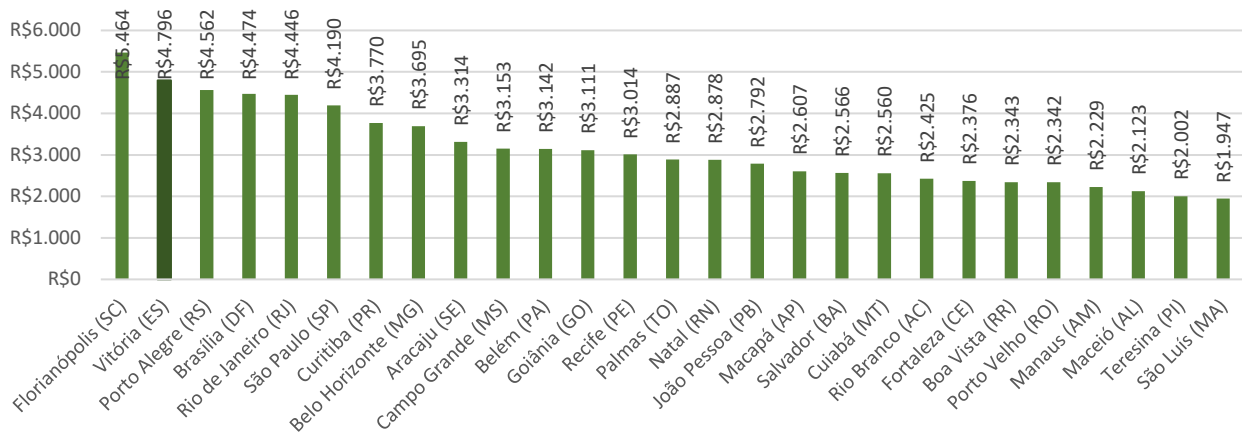
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 20: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 21: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 2º trimestre de 2021



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro
Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE